

Vinho Fácil

A Vinho Fácil Tem Ótimos Preços e Entrega Rápida. Aproveite Já! vinhofacil.com.br



BORDEAUX: seus Crus Classés e a hierarquia de seus vinhos

Aguinaldo Zäckia Albert em 2 de Abril de 2008 às 08:34

25

1

34



Vinhedos de Saint-Emilion

Mais de oitenta anos antes de ser estabelecida a legislação vinícola francesa, sindicatos de produtores e de negociantes já haviam se organizado para determinar uma hierarquia de qualidade do vinho. A metade do século XIX foi uma época de grande aumento no número de produtores da região. Pela falta de parâmetros de controle, muitos produtores se aproveitavam do prestígio de Bordeaux para vender vinhos feitos sem grandes cuidados, o que preocupou proprietários de châteaux tradicionais. Com isso, especialistas do mercado de vinhos foram reunidos para, em 1855, divulgar uma classificação dos vinhos bordaleses.

#R#

Embora a relação de 87 vinhos que mereciam a classificação de crus, no entendimento do Syndicat des Courtiers, tenha ajudado a reorganizar as avaliações de preços e o mercado de exportações dos vinhos da região, muitos produtores saíram descontentes com o resultado. Primeiramente, deve-se ressaltar que a seleção dos vinhos crus classés (variando de premiers a cinquièmes crus classés, isto é, de primeiros a quintos vinhos crus classificados) foi feita apenas entre aqueles produzidos nas regiões de Médoc (60 vinhos) e de Sauternes (26, sendo um, o Château d'Yquem, premier cru supérieur e os demais classificados como premiers e deuxièmes crus classés), com exceção do premier cru classé Château Haut-Brion, de Graves. Além disso, houve protestos de muitos vinhateiros dessa região que não foram enquadrados nessa classificação estática: de 1855 até hoje, apenas um vinho, o Château Mouton-Rothschild, foi elevado de deuxième para premier cru classé em 1973 por decreto presidencial de Charles de Gaulle.

Hierarquia dos Crus Classés do Médoc:

5 Premiers (4 do Médoc e 1 de Graves);

14 Deuxièmes (ou Séconds);

14 Troisièmes;

10 Quatrièmes;

18 Cinquièmes.

Os Crus Bourgeois e outras classificações

Em oposição às regras rígidas da classificação de 1855, o sindicato de produtores do **Médoc** criou a classificação dos crus bourgeois (crus burgueses, já que os classés seriam "aristocráticos") em 1932 para tentar reverter os maus resultados das vendas. A ordenação seria revista algumas vezes, tendo sido consolidada sua atual estrutura entre 1966 e 1978. Os vinhos dentro dessa hierarquia podem ser classificados como crus bourgeois exceptionnels, grands crus bourgeois ou crus bourgeois, em ordem decrescente de importância, embora no rótulo todos só possam usar o adjetivo mais simples. Se por um lado a qualidade de muitos crus classés oscilou em mais de um século e meio desde a classificação, por outro, é possível encontrar crus bourgeois desde medianos, pouco melhores que um Bordeaux genérico, até ótimos, superando superando em qualidade alguns crus classés de menor estirpe.



Saint-Émilion, na margem direita, criou sua própria classificação em 1955, por iniciativa do sindicato local. Mais simples, ela divide os vinhos em premiers grand crus (15 vinhos) e grand crus (46). Na outra margem, vizinha ao Médoc, a região de Graves selecionou em 1959 seus 17 châteaux merecedores de classificação - 14 vinhos tintos e 10 brancos são considerados classés.

Médoc

No dialeto local, Médoc significa "terra do meio", por estar situada entre o oceano Atlântico e o estuário girondino, e é uma faixa de terra que se estende do norte da cidade de Bordeaux até quase a foz do rio, espremida pela floresta de Landes ao sul e pelas áreas pantanosas da costa. O próprio Médoc já foi pantanoso até ter sido drenado de acordo com as técnicas holandesas trazidas por mercadores, no século XVII. Só a partir de então começou-se a produzir vinho - felizmente. A região costuma ser dividida em Bas-Médoc (no rótulo, apenas Médoc) e Haut-Médoc, a área mais nobre, com diversas AOC comunais.

#Q#

O **Bas-Médoc** não desfruta de algumas das vantagens de seu vizinho mais famoso, a começar pelo solo. Nessa região, a camada de cascalho não é tão grossa e o solo argiloso, mais pesado, não consegue drenar com tanta eficiência a água, numa área que pela proximidade do mar já é mais úmida que o restante de Bordeaux. Muito plana e cortada por muitos canais resultantes da drenagem dos pântanos, a região concentra sua produção de vinhos nas áreas com mais cascalho e de altitude menos baixa. Devido ao clima e ao solo, a Merlot aparece aqui com mais frequência que a Cabernet, por se adaptar melhor ao solo argiloso e amadurecer mais rapidamente. Não há nenhum cru classé, mas muitos crus bourgeois da região possuem boa relação custo-benefício em se tratando de Bordeaux. Châteaux de destaque: La Tour de By, Potensac, La Cardonne, Tour Haut-Cassan, La Gorre, Vieux Robin, Landon etc.

Já o **Haut-Médoc** é a região das grandes estrelas de Bordeaux. Além dos 60 crus classés e 4 dos 5 premiers crus classés, nela há mais de 150 crus bourgeois de vários níveis, alguns dos quais comparáveis a crus classés de alta patente a um preço mais acessível. A grande maioria dos classés se encaixam em appellations comunais: apenas 5 dos 60 estão em áreas cuja denominação no rótulo é a genérica Haut-Médoc. Quanto mais a sudeste e, portanto, mais interior à região, menos úmido é o clima e é maior a concentração de graves (cascalhos) na composição do solo. A camada de cascalho, além de drenar bem o solo, conserva o calor do sol por mais tempo, aquecendo as raízes e incentivando-as a ir mais fundo em busca de água.

Saint-Estèphe

A primeira comuna de fora para dentro na região do Haut-Médoc ainda guarda alguma semelhança com o vizinho e menos reputado Bas-Médoc. O solo ainda possui argila misturada aos graves, e o resultado disso são vinhos mais ácidos e robustos do que elegantes, os quais, nas safras mais secas, costumam resistir melhor que os das demais áreas do Médoc. Os vinhos de Saint-Estèphe podem levar até 20 anos em boas safras para amadurecerem.

Previsivelmente, os melhores vinhos e os grandes crus classés se concentram na região ao sul, fronteira à Pauillac do Château Lafite. Os principais nomes, sem dúvida, são os deuxième Cos d'Estournel, com uma proporção de Merlot pouco usual na região que o torna bastante suculento, e o Château Montrose, à beira do Gironda, com estilo mais próximo ao dos vinhos de Pauillac. O troisième Château Calon-Ségur, o cru classé mais setentrional, nos arredores da vila de Saint-Estèphe, tem um estilo que fica entre os dois citados, podendo ser ótimo nas melhores safras.



Vista da cidade de Saint-Emilion

A região produz também ótimos crus bourgeois, em especial na região a sul e sudoeste da vila de St-Estèphe. Os Châteaux Haut-Marbuzet, Meyney, de Pez, Phélan Ségur, Les Ormes de Pez, Beau-Site e Lilian Ladouys são os principais nomes desta área. Nas outras partes, podem ser citados os Châteaux Cissac, Bel Orme Tronquoy de Lalande e Le Bourdieu, dentre outros.

Pauillac

Uma das mais nobres áreas vinícolas da França, Pauillac, concentra três dos cinco grandes de Médoc e Graves: Château Lafite e Mouton-Rothschild, mais ao norte, e Latour, na fronteira com Saint-Julien. Mais do que muitos grandes representantes, para muitos,

o Pauillac concentra os Médocs arquetípicos. Complexos, vigorosos e concentrados, expressão máxima da Cabernet Sauvignon, os vinhos de Pauillac atingem preços estratosféricos, estando alguns deuxième crus e até inferiores no mesmo patamar de qualidade atualmente que seus superiores na classificação de 1855.

A cidade de Pauillac é a maior do Médoc e tem atividade industrial e portuária. Na faixa que margeia o Gironda e o canal de Gaer, que divide a comuna ao meio, o solo é inapropriado para as vinhas. Depois dessa pequena faixa inadequada, uma linha contínua de vinhedos toma uma área com 6 km de extensão e 3 de largura. Na metade norte da comuna, as grandes estrelas são as propriedades da família Rothschild: os premiers crus classés Châteaux Lafite e Mouton-Rothschild. O Lafite, fino e macio, é uma das mais extensas propriedades da região. Já o Mouton, o único a ser agraciado com uma "promoção" desde que a classificação de 1855 foi feita, é denso e encorpado, reflexo de uma maior concentração de Cabernet no seu corte.

Já no sul, o sólido e muito longevo premier cru classé Château Latour divide os holofotes com dois importantes deuxième crus que, originalmente, eram da mesma família: os Châteaux Pichon-Longueville e Pichon Longueville Comtesse de Lalande. Nas últimas décadas, os dois lados travaram uma batalha de prestígio no mundo dos apreciadores, após muito investimento em tecnologia na plantação e na vinificação. Bom para os amantes de Bordeaux, que ganharam dois vinhos de altíssima qualidade.

Nos outros degraus de classificação, um dos grandes destaques é o Ch. Lynch-Bages, um mero cinquième cru classé que nas últimas décadas evoluiu muito sob a batuta de Jean-Michel Cazes. Os Châteaux Duhart-Milon (4ème) e d'Armailhac (5ème), de propriedade de Lafite e Mouton respectivamente, oferecem vinhos de grande qualidade. Outros cinquièmes de destaque são os Châteaux Batailley, Haut-Batailley, Grand-Puy Ducasse, Grand-Puy Lacoste e Haut-Bages Libéral, alguns com ótima relação qualidade-preço.

#Q#

Saint-Julien

Embora não possua nenhum premier cru, a minúscula comuna de Saint-Julien concentra uma grande quantidade de vinhos classés. Situa-se ao sul de Pauillac, no coração do Haut-Médoc, e produz também vinhos de alta qualidade mesclando as características de Pauillac (vigor) com as de Margaux (fineza e elegância). Onze de seus vinhos constam da classificação de 1855 e vários "crus bourgeois". Os mais importantes são: Château Ducru-Beaucaillou (2ème cru), Ch. Léoville Las Cases (2ème cru), Ch. Léoville-Barton (3ème cru), Ch. Lagrange (3ème cru), Ch. Beychevelle (4ème cru).

Listrac

Produz vinhos robustos, encorpados, de bom prestígio, vários na categoria "cru bourgeois". Não têm "crus classés". Principais produtores: Château Clarke, Ch. Lestage, Ch. Peyderon, Ch. Fourcas Hostein, Ch. Fourcas Dupré.



O Château Lafite-Rothschild, em Pauillac

Moulis

Pequena comuna que ocupa uma área de 12 km. de comprimento por 350 m. de largura. Bons "crus bourgeois", não produz "crus classés".

Margaux

Rivaliza com Pauillac como sendo a região de maior prestígio do Médoc. Em seus 1 300 hectares de vinhedos, onde a uva Cabernet Sauvignon predomina, produzem-se vinhos de grande elegância. O mais famoso é o Château Margaux, "premier cru classé" que é uma verdadeira lenda. Elegância e delicadeza são as marcas registradas dos bons vinhos daqui. Outros produtores: Ch. Brane-Cantenac (2ème cru), Ch. Rauzan-Gassies (2ème), Ch. Lascombes (2ème), Ch. Kirwan (3ème), Ch. Palmer (3ème), Ch. Prieuré Lichine (4ème), Ch. Dauzac (5ème). E vários "crus bourgeois".



Fachada do Château d'Yquem, Premier Grand Cru de Sauternes

Médoc - Classificação dos Vinhos

A Classificação do Médoc de 1855 (revista em 1973) inclui sessenta "crus" do Médoc e apenas um de Graves: Château Haut-Brion.

"PREMIERS CRUS" Château Haut-Brion (Graves-Pessac), Ch. Lafite-Rothschild (Pauillac), Ch. Latour (Pauillac), Ch. Margaux (Margaux), Ch. Mouton-Rothschild (Pauillac).

"DEUXIÈMES CRUS" - 14 vinhos

"TROISIÈMES CRUS" - 14 vinhos

"QUATRIÈMES CRUS" - 10 vinhos

"CINQUIÈMES CRUS" - 19 vinhos

Nota: Os sessenta "Crus Classés" do Médoc, com uma superfície de 3000 hectares, representam 25% da produção do Médoc e mais de 40% do seu volume de negócios.

Graves e Pessac-Léognan

Já fora do Médoc e bem próximo à cidade de Bordeaux encontramos essas duas regiões. Em Graves vamos encontrar o único "premier cru classé" que faz parte da classificação de 1855 que se situa fora do Médoc, o grande Château Haut-Brion. Outros grandes vinhos dessas regiões: Château Carbonnieux, Ch. La Mission-Haut Brion, Ch. Fieuzal, Ch. Pape-Clement, Ch. Smith-Haut-Lafitte.

Sauternes

Nessa região se produz o mais famoso vinho doce de sobremesa do mundo, o Sauternes, com uvas atacadas pelo fungo "botrytis cinerea". O mais famoso é o extraordinário Château D'Yquem, reconhecido como "premier grand cru classé" em 1855. Outros vinhos: Château Riussec, Ch. Climens, Ch. Coutet, Ch. La Tour-Blanche, Ch. Doysi-Dubroca.

Saint-Émilion

Situada à margem direita do rio Dordogne, a comuna medieval de Saint-Émilion não constou da classificação de 1855, embora produza vinhos excepcionais. Assim, já em meados do século XX, criaram a sua própria classificação, que é revista a cada 10 anos.

São dois os "**Premier Grand Cru Classé A**" e 13 os "**Premier Grand Cru Classé B**", além de 46 "**Grand Cru Classé**" e vários "**Cru Classés**".

Classificação de Saint-Emilion

Estabelecida pelo INAO, deve proceder a sua revisão a cada 10 anos. A primeira classificação foi feita em 1954 e teve alterações em 1958.

A **Classificação em 2006**, que é a quinta, é a que está em curso: existem dois tipos de "**AOCs**" em Saint-Emilion: **Saint-Emilion e Saint-Emilion Grand Cru**. Apenas esses últimos têm direito às **menções "Grand Cru Classé" e "Premier Grand Cru Classé"**

PREMIERS GRANDS CRUS CLASSÉS (15 vinhos)

CLASSE A: Ch. Ausone, Ch. Cheval-Blanc.

CLASSE B: Ch. Angelus, Ch. Beauséjour (Duffau-Lagarosse), Ch. Beauséjour-Bécot, Ch. Belair, Ch. Canon, Ch. Figeac, Clos Fourtet, Ch. La Gaffelière, Ch. Magdelaine, Ch. Pavie, Ch. Pavie-Macquin, Ch. Troplong-Mondot, Ch. Trottevieille.

GRANDS CRUS CLASSÉS (46 vinhos)

Pomerol

Próxima a Saint-Émilion, a comuna de Pomerol possui também sua própria classificação: Premier Cru ou Grand Cru Classé. Seu vinho mais famoso é o caríssimo Château Petrus, sem falar no Le Pin, "vin de garage" de produção minúscula e alto preço. Outros produtores: Ch. Gazin, Ch. Certain, Ch. Lafleur, Ch. Lagrange, Ch. Beaugard, Ch. Lacroix.

Universidade do vinho (/artigo/?secao=12)

Artigo publicado nesta revista